

# Domingo tem calçadão da orla lotado em Salvador

POLIANA ANTUNES/REPORTER

**M**esmo com determinação das autoridades para a população seguir em isolamento social, por conta do novo coronavírus, a capital baiana teve um domingo de grande movimento no calçadão da orla de Jardim Armação. Com sol e dia estável, muitas pessoas saíram de casa para se exercitar. De acordo com a última atualização da Secretaria de Saúde de Salvador (SMS), o município tem 56.812 casos confirmados da doença.

O Administrador de Empresas Alison Silva, 33 anos, fala que nunca deixou de correr na orla. "Todos os dias faço meus exercícios. Acredito que o sedentarismo também pode provocar muitos tipos de doença. Tenho meus cuidados diários. Sempre uso máscara e mantenho o distanciamento das pessoas", disse Alison Silva.

A professora Ana Paula, 27, analisa que "uma quantidade absurda de pessoas" ainda se exercita e se aglomera na orla como se não houvesse quarentena. Ainda de acordo com ela, existem moradores no bairro que acreditam que o coronavírus é uma farsa.

"Noto uma diminuição no número de pessoas nas ruas, até porque boa parte do comércio ainda está fechada. Não existe um fluxo comum, como no dia a dia antes da pandemia, mas ainda vejo os calçadões das orlas da cidade com muito movimento, por exemplo. Tem gente que sai duas, três vezes na semana para malhar", relatou.

Como nem todas as pessoas que se exercitam na orla cumprem as normas de proteção contra o coronavírus, os especialistas também avaliam que a decisão da prefeitura de fechar as praias tem o potencial de reduzir o contágio pela doença. "Ao caminharem, as pessoas nem sempre mantêm uma

distância mínima de 2 metros uma das outras, além de, às vezes, não usarem máscara. Essa falta de proteção facilita a transmissão, por isso, é melhor impedir a circulação de pessoas", disse a médica, Danielle Franca.

No dia 21 de março, começou a valer o decreto que proíbe que as praias sejam frequentadas para banho de mar ou qualquer atividade na areia. A atividade dos ambulantes também foi suspensa. As medidas foram tomadas pela prefeitura para evitar aglomerações e, consequentemente, frear o avanço da Covid-19 na capital. Nas praias mais frequentadas, entre a Barra e Ondina, por exemplo, foram colocados tapumes que impedem o acesso à areia e ao mar.

Nesses meses, a prática de atividades físicas chegou a ser suspensa em alguns trechos do calçadão da orla por causa de aglomerações, inclusive com pessoas sem máscara. O



## AGLOMERAÇÃO

Muita gente transitava na orla de Salvador deste domingo sem máscara

primeiro bloqueio foi feito em maio, na Pituba, bairro que chegou a concentrar o maior número de casos do coronavírus em Salvador.

Em junho, o calçadão da Barra, ponto turístico da capital, foi interditado após um vídeo mostrando um grande número de pessoas

na região, em um domingo, circular nas redes sociais. O local já foi liberado, mas com restrições.

## OMS prevê que pandemia vai durar ainda muito tempo

O grupo de cientistas, que se reuniu por videoconferência, avaliou a evolução da pandemia de covid-19, tendo em conta toda a informação científica que surgiu sobre o novo coronavírus nos últimos três meses, data da última reunião. O Comitê de Emergência da OMS é composto por 18 cientistas de vários países.

"A pandemia é uma crise sanitária que ocorre uma vez em cada século e os seus efeitos serão sentidos nas décadas seguintes", disse o diretor-geral da OMS, Tedros Adhanom Ghebreyesus, ao Comitê, segundo um comunicado da organização.

O responsável fez também um balanço do que tem acontecido, salientando que "muitos países que pensavam que o pior já tinha passado estão agora enfrentando novos surtos, outros que tinham sido menos afetados estão com aumentos de casos e de óbitos, enquanto

países que tiveram grandes surtos conseguiram controlá-los".

### RECOMENDAÇÕES

Entre as principais recomendações que o Comitê de Emergência dirigiu à OMS está a necessidade de continuar a apoiar os países com serviços médicos mais frágeis, bem como a necessidade de continuar a impulsionar as investigações em curso para se encontrar um ou mais tratamentos e vacinas para a covid-19. O objetivo é que, quando existir uma vacina, os países com menos recursos não fiquem de fora por incapacidade de as comprar. Ou seja, defendeu o Comitê, afirmando que a distribuição de vacinas deve ser a mais equitativa possível.

Atualmente três potenciais vacinas (dos Estados Unidos, da Inglaterra e China) estão na fase três dos ensaios clínicos, para testar a sua segurança e eficácia.

## Fiocruz lança manual para reabertura segura das escolas

Por Alana Gandra - Repórter da Agência Brasil - Rio de Janeiro

A Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio da Fundação Oswaldo Cruz (EPSJV/Fiocruz) lançou, na última sexta-feira (24), um manual sobre biossegurança para a reabertura de escolas no contexto da covid-19, doença provocada pelo novo coronavírus.

Com linguagem acessível, o manual traz orientações para retomada das aulas em segurança, além de informações sobre questões sanitárias e formas de transmissão da doença. O manual destaca ainda a necessidade de implementar boas práticas de biossegurança que contribuam para promover a saúde e prevenir a doença nas escolas.

A coordenadora-geral de Ensino Técnico da escola, Ingrid D'avilla, integrante da equipe que elaborou o manual, disse à **Agência Brasil** que o material está

disponível no **site da unidade** e em alguns portais da Fiocruz, como a Agência Fiocruz de Notícias e o Observatório Covid-19 Informação para Ação, cujo objetivo é disponibilizar informações sobre a covid-19.

Com a atualização contínua das pesquisas sobre a doença, o documento deve ser também frequentemente atualizado. Por isso, a opção foi disponibilizá-lo em formato digital, disse Ingrid D'avilla.

### Seções

O manual é dividido em quatro seções, e a primeira aborda a própria covid-19. De acordo com Ingrid, muitos protocolos lançados pelas secretarias municipais e estaduais de Educação e também pelo Ministério da Educação nem sempre traziam informações sobre a doença em si. "[Faltava] o que elas [escolas] precisavam saber sobre a covid-19, as formas de transmissão do vírus", destacou.



### ESTUDO

Manual traz orientações para retomada com segurança

Mariana Alvim - @marianaalvimDa  
BBC News Brasil em São Paulo

"Estudos mostram que tem estudo demais sobre estudos."

"É uma lenga lenga esta história que 'agora presta', 'agora é perigoso', 'agora há dúvidas' e 'agora mata'... até a décima informação sobre a mesma coisa."

"Eu quero dizer agora o oposto do que eu disse antes. Assim está a OMS e essas pesquisas 'científicas' em meio à pandemia."

Esses comentários vieram das redes sociais da BBC News Brasil, como reações de leitores a reportagens sobre tratamentos em estudo, recomendações de autoridades e pesquisas científicas na atual pandemia de coronavírus — mas, vale dizer, ao lado de muitos outros comentários de internautas que acrescentaram informações e opiniões ou que exaltaram o conhecimento científico das novas descobertas.

Pesquisadores, professores e pessoas dedicadas à divulgação científica que conversaram com a BBC News Brasil apontaram que a atual pandemia está explicitando desafios para a compreensão do público do que é a ciência e o seu "tempo" e, também, para que os especialistas se comuniquem bem para além de seus muros. E, claro, nesse meio do caminho está a mídia, que também passa por suas críticas e desafios.

A atual pandemia de coronavírus é uma oportuni-



## Secretaria de Educação ajuda alunos sem acesso à internet

Nos últimos meses, equipes da Secretaria de Educação, comandadas pelo secretário Roberval Henrique Ferreira, têm percorrido o interior do município de Jacobina com a missão de fazer chegar as tarefas escolares para os alunos que residem nas áreas mais isoladas dos centros urbanos, onde o sinal de internet é limitado ou simplesmente não existe internet.

"Percebemos que alguns alunos não estavam entregando as atividades porque não estavam conseguindo acessá-las. E nesse momento de pandemia, mais do que nunca, nós precisamos ajudar uns aos outros. O conhecimento precisa chegar a todos", declara o secretário Roberval Henrique.

O próprio secretário de



### ESTUDO

Pandemia é a oportunidade para aprimoramento e divulgação da ciência

dade em "tempo real" para que estes pontos sejam melhorados, dizem os entrevistados — um esforço, porém, que não é de hoje e nem deve se limitar ao momento crítico pelo qual o mundo passa.

O que explica mudanças de posicionamento da Organização Mundial da Saúde (OMS) ao longo da pandemia, entidade que sempre verbaliza a importância das evidências científicas em suas decisões? Por que, em um dado momento, um remédio parece ser promissor para tratar a covid-19 e, depois, aparece um novo estudo indicando que não é bem assim?

A BBC News Brasil debateu com entrevistados epi-

síodios polêmicos envolvendo o conhecimento científico nesta pandemia — e também lições que podemos tirar deles.

Para Jarbas Barbosa, médico brasileiro e diretor-assistente da Organização Pan-Americana de Saúde (Opas), braço regional da OMS nas Américas, mudar diante de melhores evidências científicas é "absolutamente esperado" — ainda mais em uma pandemia como a atual, causada por uma doença nova como é a covid-19.

"Estamos tratando de uma doença nova, completamente diferente de qualquer coisa que a gente viu antes nos últimos 100 anos na saúde pública. Com essa carac-

terística de disseminar rápido e produzir muitos casos graves, é a primeira que temos em 100 anos", destaca Barbosa, médico sanitário e epidemiologista e doutor em saúde coletiva pela Universidade de Campinas (Unicamp).

"Claro que em uma situação como essa, adaptar, mudar recomendações, é absolutamente esperado. O inesperado seria o contrário. Se você pegar o que se dizia em janeiro e o que se diz agora, quem não mudou ou adaptou foi só teoria da conspiração — eles continuam pensando exatamente igual. Mas quem se baseia em ciência viu em seis meses de pandemia coisas absolutamente inovadoras."

## Máscaras descartáveis começam poluir orla do Rio

RIO — As máscaras descartáveis são o novo lixo dos oceanos. No Rio, onde parte da população as tem descartado de forma incorreta, está se tornando corriqueiro encontrá-las boiando nos mares ou jogadas pelas praias. Formado em Biologia Marinha pela UFRJ e diretor do Instituto Mar Urbano, o fotógrafo Ricardo Gomes registra a biodiversidade marinha carioca há mais de 20 anos e esteve, nas últimas terça e quinta-feira, nas praias da cidade e na Baía da Guanabara atrás deste descarte perigoso. Em Ipanema, registrou máscaras descartáveis boiando na água.

— Desde que liberaram, em julho, atividades nas praias, tenho visto essas máscaras no mar. Vale lembrar que enxergamos na superfície apenas

15% do lixo oceânico. Se encontramos algo boiando, é só a ponta de um iceberg — diz Gomes.

Na última semana, uma equipe do GLOBO encontrou máscaras descartadas na Enseada de Botafogo. Elas também são vistas com frequência no Arpoador, onde são levadas por um encontro (vórtex) de correntes e afundam no leito do mar, ficando presas na arrebentação para, depois, reaparecer na areia.

Na chamada "Praia do Plástico", no Fundão, máscaras também podem ser vistas na areia, junto a todo tipo de lixo que chega à Baía de Guanabara. Áreas de manguezal e a orla da Ilha do Governador são os lugares em que os acessórios de proteção contra a Covid-19 mais costumam se acumular.

Promédica PROMÉDICA - PROTEÇÃO MÉDICA A EMPRESAS S.A. ANS nº 326861  
CNPJ nº 15.214.919/0001-55 - NIRE nº 29.3.0002870-3  
**AVISO AOS ACIONISTAS**  
**DIREITO DE PREFERÊNCIA**  
Comunicamos aos acionistas da Companhia, detentores de ações ordinárias, que terão o prazo de 30 (trinta) dias, contados desta publicação, para declararem se pretendem exercer o direito de preferência na subscrição das novas ações relativa ao aumento de capital aprovado na AGE de 26/06/2020, conforme Ata arquivada na JUCEB, devendo fazê-lo mediante comunicação escrita à Diretoria da Sociedade e do Boletim de Subscrição. Salvador, 24 de julho de 2020.  
Tereza Rita Leony Valente - Diretora Presidente.